

## Relato de Experiência

### Da Paraolimpíada à Olimpíada Lúdica: redefinindo parâmetros culturais

Carlos Alberto Sato<sup>1</sup>  
Augusto Caccia-Bava<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Santa Úrsula de Ribeirão Preto SP

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UNESP Araraquara SP

**Resumo:** A Olimpíada Lúdica surge como um projeto complementar dos movimentos sociais esportivos adaptados: as paraolimpíadas e olimpíadas especiais. A proposta da Olimpíada Lúdica vem no sentido de trazer o paradigma da cooperação e da confraternização como marco regulador de um novo encontro de atletas e estudantes de Educação Física com crianças, adolescentes e jovens portadores de necessidades especiais. Ela exige, também, uma nova compreensão e conhecimento dos espaços urbanos, que permitirão a projeção de práticas esportivas associadas a princípios lúdicos não competitivos. A amostra direcionada dos grupos constituídos tem como base a intervenção participante de agentes comunitários de saúde que atuam em toda a cidade. Dado o caráter original do projeto os resultados serão apresentados ao final do ano em outro ensaio.

**Palavras-chave:** Cooperação. Movimentos sociais. Necessidades especiais. Direitos de minorias.

*From Paraolympic to ludo-olympic: defining new parameters*

**Abstract:** The Olympics for Kids is an additional project which goes aside other social sport-adapted initiatives: The Paraolympics and The Special Olympics. Its main purpose is to promote cooperation, as well as to put together the various sportspeople and Physical Education students with children, teenagers, and youngsters with any kind of physical and mental disability. The project requires a newer understanding and knowledge of the urban space, which would enable the physical activities associated with a non-competitive approach. The guided sample of the groups is based on the constant participation of the community health agents who work throughout the city. Due to the uniqueness of the project, the results will be presented at the end of the year in another paper.

**Key words:** Cooperation practice. Social movement. Disability. Minority right.

### Introdução

As Olimpíadas Lúdicas surgem como um projeto complementar dos movimentos sociais esportivos adaptados, como as paraolimpíadas e olimpíadas especiais. A proposta das Olimpíadas Lúdicas vem no sentido de trazer o paradigma da cooperação e da confraternização como marco regulador de um novo encontro de atletas e crianças, adolescentes e jovens portadores de necessidades especiais. Ela exige conhecimento dos espaços urbanos, como também permite a

projeção de práticas esportivas associadas a princípios lúdicos não competitivos.

Nas últimas décadas as paraolimpíadas se constituíram um evento de relevância cultural, por buscar integrar, através da confraternização internacional, a integração de pessoas com necessidades especiais. A idéia de trazer o esporte para os deficientes como forma de reabilitação e integração social vem se expandindo, desde o final da Segunda Guerra Mundial, através de duas correntes médicas: com Ludwig Guttmann na Inglaterra e Benjamim Limpton nos Estados Unidos da América, cada qual com seus objetivos. Foi através de Guttmann, com os Jogos de Mondeville, a partir de 1948, que os jogos paraolímpicos dos tempos atuais foram sendo moldados (FREITAS, P.; CIDADE, R. E., 2002).

A experiência dos comitês paraolímpicos já existentes no País e, no Estado de São Paulo podem iluminar novas iniciativas, do ponto de vista da sua organização e das

<sup>1</sup> Professor de Educação Física do Instituto Santa Úrsula de Ribeirão Preto, com especialização em Pedagogia do Movimento/Unicamp. Coordenador do Projeto Olimpíada Lúdica - Cebrij; e-mail: satoacarlos@yahoo.com.br. Rua Professora Sebastiana Garcia, 077 - 14030-019 - Ribeirão Preto - S.P.

<sup>2</sup> Professor junto ao curso de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - Campus de Araraquara; vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; diretor e coordenador institucional do Projeto Olimpíada Lúdica - Cebrij. e-mail: [augusto@fclar.unesp.br](mailto:augusto@fclar.unesp.br) Rua Prudente de Moraes, 1871 - sala. 45 - Cep 14015-100 -Ribeirão Preto

práticas de difusão de projeto, como o aqui proposto (ALENCAR, 1996).

Os conteúdos gerados no contexto dessas novas experiências apontam para o que Boaventura de Sousa Santos uma vez destacou: “devemos dar atenção cada vez maior aos processos de conhecimento, para exatamente conhecermos quais são as novas formas de desigualdade que emergem na sociedade” (SANTOS, 2004, p.40).

Os esportes paraolímpicos quando idealizados tinham como foco principal programas de tratamento e reabilitação, mas também tornaram um movimento social pelos direitos das pessoas com necessidades especiais, ao longo de sua existência. No entanto, mantiveram parâmetros seletivos e competitivos que excluem atletas de valor, pelo tempo e marcas das respectivas modalidades. Assim, houve uma necessidade de classificação funcional dos esportes, como imperativo à competição entre os indivíduos das mais variadas deficiências (VARELA apud FREITAS, 2002; FREITAS, 2001; CIDADE, 2002, 2001).

A proposta das Olimpíadas Lúdicas vem trazer os paradigmas da cooperação e da confraternização como marcos reguladores de um novo encontro de atletas com pessoas portadoras de necessidades especiais. Nesse sentido a defesa dos direitos das pessoas e, em particular, das pessoas portadoras de necessidades especiais exigem, reflexão dos profissionais, empresas privadas e autoridades públicas, com vistas à ampliação das possibilidades de desenvolvimento de uma cultura de cooperação e de paz, em nossa sociedade. O esporte adaptado sempre teve a sua grande importância para a reabilitação, integração social das pessoas e a sua realização trouxe preocupações com as estruturas arquitetônicas e alguns avanços tecnológicos foram implementados, ou sugeridos, para diminuir o impacto da deficiência sobre a vida diária das pessoas, além de discussões sobre direitos da pessoa portadora de deficiência (TOLOCKA, 2001).

Teóricos da Educação também têm refletido sobre a urgência de superação do caráter rotineiro das relações professor-aluno, que acaba comprometendo o que há de mais importante numa sala de aula, ou num espaço cultural de integração de crianças e adolescentes. Trata-se da criatividade, que é um dos aspectos essenciais da atividade lúdica:

uma estrutura que se institui na base duma relação triangular, constituída pelos elementos “saber”, “professor” e “aluno”. Todavia, estes elementos não se relacionam entre si segundo um movimento simétrico, porque não há possibilidade prática de lhes assegurar, em simultâneo, um desenvolvimento tridimensional

equilibrado. [...] é justamente essa ausência de reciprocidade que [...] acaba por determinar o caráter problemático da relação pedagógica (HOYSSAYE, apud MATOS, 1999, p.99).

Buscamos experiências internacionais como referências e encontramos duas extremamente, significativas: uma na Hungria, outra na Itália. A primeira ocorrida em Budapeste, após a Segunda Guerra Mundial, liderada pelo médico e pedagogo Andras Petö, que abraçou a causa da integração de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Ele concebeu novo perfil de educador, chamado condutor. Esse profissional era formado a partir de conhecimentos e práticas de Educação Física, Neurologia, Fisiologia, Psicologia, Pedagogia e tantos outros campos que se encontravam presentes nas universidades européias. Naquele tempo, essa síntese contribuiu para a superação das formas estanques de disseminação desses saberes, como narra, Maria do Carmo Caccia-Bava, em sua pesquisa de doutorado. Essa especialista em Saúde Pública afirma que é de fundamental importância que as famílias sejam reconhecidas como *sujeitos coletivos de direito* e que suas experiências cotidianas, com seus filhos sejam compreendidas e também integradas no repertório pedagógico institucional, para onde eles são levados: escola, centros terapêuticos, espaços recreativos, entre outros. (CACCIA-BAVA, 2001)

Na Itália, também, após a Segunda Guerra Mundial identificou-se a urgência de inclusão das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos abalados com a guerra, além dos próprios mutilados de guerra, em instituições que devolvessem a eles esperança de vida. Surgiu dessa consciência, a experiência pedagógica associada aos estudos de psicomotricidade. Já no ano de 1979 - trinta anos, portanto do final desse conflito mundial - os primeiros profissionais formados participaram do IV Congresso Internacional de Psicomotricidade, realizado em Madri. E no ano de 1981 realiza-se na Itália a Primeira Convenção Nacional de Psicomotricidade.

Hoje, com mais de 4.000 profissionais, a Itália é exemplo de formação integral de profissionais que assistem crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais, a partir das premissas que surgiram desse novo campo profissional, que são:

Unidade e integridade da pessoa; o reconhecimento e valorização de sua potencialidade, que diferencia substancialmente a cultura psicomotricista daquela sanitária e daquela pedagógica atual...[e] com esses estímulos começam a ser construídos o pensamento e a organização de todas as funções mentais, que comumente chamando...“Eu”, “Identidade”,

*Motriz, Rio Claro, v.12, n.1, p.89-96, jan./abr. 2006*

“capacidade de estabelecer relação com o ambiente” [pois] já se demonstrou que grande parte do déficit e da patologia nasce da própria fratura entre a componente corpórea e o componente psíquico (FEDERAZIONE, 2006, p.1).

Na concepção de um estudioso da psicomotricidade, os movimentos dos professores devem ser seguidos pelos alunos mutilados, bem como os demais, como exemplo a serem seguidos, o que exige do professor prontidão, atenção, conduta correta antes que pessoa disciplinadora de grupo de alunos. Na sala de aula se desenvolve uma nova experiência, cada aluno expande suas capacidades de integração à vida escolar, sem competitividade e integrando-se, de maneira intensa, ao projeto pedagógico da escola, através do professor, ou professora, que são suas referências máximas (D'ANGELO, [199?]).

Como afirmam os psicomotricistas: “Através de uma atividade completa como o jogo ou atividade similar, que por sua própria estrutura integram percepções de si mesmo, movimento, representação simbólica e vivência emocional” é que deve se realizar o projeto educacional e formativo dessas pessoas (FEDERAZIONE..., 2006, p.1).

Do ponto de vista sociológico, devemos também considerar, acompanhando Benello (2005) que:

[...] os grupos existem não apenas para a realização da sociabilidade; se eles forem referência de desenvolvimento, eles devem também ser o locus de significativas atividades de trabalho, políticas, culturais e educacionais. Isto, porque, uma vez envolvidos grupos já constituídos para atividades definidas “eles percebem que os seus problemas são, na verdade, problemas compartilhados, sobre os quais algumas coisas podem ser feitas”.(BENELLO, 2005, p.35-37)

Além disso, como profissionais brasileiros da educação devemos ter presente que:

[...] a nova geração provém de lares pobres carece evidentemente de capital e de contatos sociais que lhe ofereçam oportunidades vantajosas de inserção econômica, quando se tornar adulta: mas, além disso, a crise do Estado de bem-estar rouba-lhe a saúde e a educação escolar a que tem direito, de acordo com a Constituição Federal de 1988.(SINGER, 1998, p.35)

De um ponto de vista político é importante a compreensão dos direitos constituídos associados à identificação de carências, para que possamos esclarecer o caráter das práticas que levam à criação de novos projetos e de novas políticas

públicas e, também, de privilégios existentes em cada cidade. Como bem esclarece a filósofa Marilena Chauí:

[...] fundada na noção de direitos, a democracia está apta a diferenciá-los de privilégios e carências. Um privilégio é, por definição, algo particular que não pode generalizar-se nem universalizar-se sem deixar de ser privilégio. Uma carência é uma falta também particular ou específica que desemboca numa demanda também particular ou específica, não conseguindo generalizar-se, nem universalizar-se. Um direito [...] é [...] geral e universal seja porque é o mesmo e válido para todos os indivíduos, grupos e classes sociais, seja porque embora diferenciado é reconhecido por todos (como é o caso dos chamados direitos das minorias) (CHAUI, 2005, p.25).

O método para desenho e arquitetura dos espaços das olimpíadas lúdicas deve tomar como referência, antes de tudo, o perfil das pessoas com necessidades especiais e seus direitos. E é sempre bom apresentar a distinção entre o conceito de pessoa de indivíduo e cidadão. Pessoa é aquela protegida pela sua comunidade de origem. É aquela acolhida, no dia a dia, com base nos valores culturais do seu grupo de origem e dos direitos sociais já constituídos, em cada país. E que esses direitos sejam reconhecidos como condição do equilíbrio da vida das pessoas e não como privilégios, nos termos já ditos acima. O conceito mais expressivo para nos auxiliar nessa reflexão seria o de civilidade, cujo conteúdo mais exato é a proteção da integridade da vida. Agir com civilidade é praticar a proteção de pessoas frágeis, abandonadas, ou portadoras de necessidades especiais.<sup>3</sup>

Temos também referências de estudos urbanísticos, para definição do significado cultural dos espaços, públicos e privados, como direitos sociais, que permitem a realização de práticas lúdicas e culturais. Um dos exemplos no Estado de São Paulo é o Centro Cultural São Paulo, que trabalha em duas linhas: de praça pública coberta e de um centro de recepção, produção e irradiação cultural. E como esclarecem os pesquisadores das políticas culturais paulistanas: “crianças, idosos, etnias e nacionalidades usam a praça coberta com seus projetos e eventos”. (PESSANHA, 1997, p.85)

O Estatuto das Cidades (2001), Lei 10257/2001, indica a importância de definição de políticas urbanas não predatórias, que preservem espaços urbanos íntegros e protegidos para todas as pessoas, inclusive às com necessidades especiais.

<sup>3</sup> Essa discussão foi iniciada em CACCIA-BAVA, A. *Solidariedade, sociabilidade e ética política: temas clássicos ou contemporâneos?*. In: D'INCAO, C. (Org.) *Sociabilidade: espaço e sociedade*. São Paulo, Grupo Editores, 1999. p. 277-301.

Traz o conceito de zonas especiais de interesse social para se operar processos de inclusão. O Estatuto fala claramente da “inclusão de parcelas marginalizadas da cidade, por não terem possibilidade de ocupação de solo urbano”, como também explicita a importância de “introdução de serviços e infraestrutura urbanos nos locais que antes não chegavam, melhorando a condições de vida da população”. Nada mais lógico de considerar também os grupos de pessoas com necessidades especiais nos horizontes desses objetivos estatutários (ESTATUTO da cidade, 2001, p.158).

### **A cooperação lúdica e desinteressada**

O intuito da aplicação do princípio da cooperação não competitiva é promover e organizar atividades lúdicas, esportivas e culturais que integrem as crianças, adolescentes e jovens com e sem necessidades especiais, em projetos educacionais e culturais cooperativos e promotores da paz. Nesse sentido é desinteressada, uma vez que não visa resultados imediatos e sim mobilizações de valores e práticas culturais. A competição nesse momento fica fora do contexto dessa proposta, já que buscamos a cooperação para a execução das atividades, contextualizando a idéia da cooperação, como defende Brotto (1999):

[...] Cooperação, confiança e respeito mútuo, parecem ser um dos alicerces principais para a co-evolução humana. No entanto, precisamos reaprendê-los, praticando esses valores através de nossos sentimentos, pensamentos, atitudes e relacionamentos no cotidiano. (BROTTO, 1999, p.57)

As adaptações dos conhecimentos exigem criação de novos conhecimentos e não improvisações a partir dos novos conhecimentos existentes. Novos conhecimentos e atividades motoras adequadas devem ser desenvolvidos, como contribuição para modificar os atuais contextos sociais. (CARMO apud SATO et. al.,2002).

Uma das possibilidades de visualização dos espaços para desenvolvimento de práticas olímpicas lúdicas é a produção de um mapa que identifique toda a rede de equipamentos públicos e privados. Esse mapa deve conter o registro de todos os cursos médios e universitários existentes, que capacitam profissionais para atenção diversificada dessas pessoas. Um terceiro, é a apresentação de empresas que têm *know how* para difusão e aperfeiçoamento das atividades, junto a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Com essa iniciativa, o resultado que se espera é a redefinição dos métodos e das práticas de integração dessas crianças, adolescentes e jovens com necessidades especiais

junto a atletas e outros sem necessidades especiais, num mesmo cronograma de atividades, sem competitividade.

Na atual etapa do projeto os resultados atingidos foram: 1) a identificação de locais urbanos, públicos e privados, adequados a práticas esportivas lúdicas; 2) a definição de um espectro de atividades olímpicas, referenciado no perfil das pessoas portadoras de necessidades especiais, na cidade de Ribeirão Preto e no perfil dos profissionais de Educação Física formados.

A Sociologia está se dedicando ao estudo de formas inovadoras de integração das pessoas em situação de abandono, nas sociedades ocidentais. O sociólogo francês Zarifian (1997), é um dos estudiosos que introduziu temas que nos remetem a problemas de ordem metodológica, a saber: a representação do sentimento do nós da cultura compartilhada. Para ele, este nós, como expressão espontânea das manifestações subjetivas da existência, vem deixando de ser considerado como uma referência absoluta – como um sujeito absoluto – perante a história. E a cidadania vem deixando de ser valor universal, se situando, apenas, no âmbito de direitos constituídos. Dessa maneira, se o desenvolvimento não se realiza mais espontaneamente, devemos trazer todos os integrantes das comunidades mobilizadas para a produção de projetos olímpicos lúdicos, sendo esse o sentido maior da proposta de estruturação das Olimpíadas Lúdicas.

Em conclusão, as Olimpíadas Lúdicas indicam possibilidades de desenvolvimento da formação de educadores, de transformação de programas e currículos escolares, da formação de uma nova perspectiva de prática de Educação Física, como da revitalização da arquitetura e da cultura urbana de nossas cidades.

### **A proposta**

A proposta traz a definição metódica de integração de atletas com crianças, adolescentes e jovens, com e sem necessidades especiais, que buscam práticas esportivas para o desenvolvimento e manutenção de suas capacidades, num mesmo cronograma de atividades, sem a presença do atual espírito de competitividade. Na primeira experiência de desenvolvimento do projeto, os resultados atingidos foram:

1. a identificação de locais urbanos, públicos e privados, adequados a práticas esportivas lúdicas:
  - praças com equipamentos lúdicos, para recreação
  - lagoas para pesca

- pistas de equitação, para realização de prática esportiva olímpica associada a equoterapia
  - Piscinas com equipamentos lúdicos para atividades integradoras
  - Escolas de Circo com seu corpo de profissionais para desenvolvimento de atividades educativas e de entretenimento
  - Grupo de Teatro de Rua
  - Centro Poliesportivo
2. a definição de um espectro de atividades olímpicas, tomando como referência o perfil das pessoas portadoras de necessidades especiais na cidade de Ribeirão Preto e o perfil dos profissionais de Educação Física formados.
  3. A indicação das possibilidades de transformação do processo de formação de educadores, programas e currículos, como da arquitetura e da cultura urbana, através das Olimpíadas Lúdicas.

### Resultados

O passo seguinte do projeto foi dado na busca de instituições públicas municipais. A primeira que se apresentou disponível foi a Secretaria Municipal da Saúde, tendo o seu secretário indicado dois médicos responsáveis pelas questões sociais, junto ao Programa de Saúde da Família, que se encontra implantado nesta cidade.

Foi uma verdadeira maratona de identificação dessas pessoas, desde a sexta-feira, 02 de agosto de 2005, pela manhã. A perspectiva traçada era de sensibilizar as equipes integradas por agentes comunitários, enfermeiras, médicos, dentistas, entre outros profissionais, que atuam nas unidades descentralizadas de saúde.

No entanto, nem isso não foi necessário. Seus profissionais já tinham, memorizado, os nomes e os endereços das crianças, adolescentes e jovens portadores de necessidades especiais que integram famílias sob sua atenção. E, depois de uma primeira rodada de reuniões, em três regiões urbanas de Ribeirão Preto, já tínhamos certa a participação de uma centena de pessoas especiais, além de outra centena de familiares.

Os agentes comunitários, coordenados pelos gestores das unidades regionais passaram a ser os responsáveis pelo contato com as famílias das crianças e adolescentes. Outras unidades de prestação de serviços de saúde, integradas a essa Secretaria Municipal também fizeram essa mediação. E cada

*Motriz, Rio Claro, v.12, n.1, p.89-96, jan./abr. 2006*

família indicou um acompanhante, que na sua quase totalidade era adolescente ou jovem, irmãos e irmãs das pessoas portadoras de necessidades especiais.

Paralelamente, as coordenações institucional e executiva do projeto voltaram-se à consolidação de compromissos, para a organização das práticas olímpicas lúdicas, nas instituições consideradas adequadas aos objetivos definidos. Uma escola de circo, o Quartel da Polícia Militar, duas escolas de ensino médio, uma faculdade de Educação Física, uma academia de natação, em especial suas equipes de professores e um centro cultural para atividades teatrais e de dança.

A identificação das crianças e adolescentes, para participação nas atividades seguiu critérios dos profissionais da Saúde. A formação dos grupos que se deslocariam de seus bairros, também. Já, as práticas lúdicas responderam a parâmetros pedagógicos dos professores de Educação Física e atletas. O crescente ânimo desses profissionais levou, no último dia das atividades, à alegre situação de chegarem à piscina da academia de natação integrada à Olimpíada, mais que o dobro dos inscritos para aquele dia. Como, também, a participação de um médico, coordenador dos programas sociais desta Secretaria, nas acrobacias circenses. O que, convencionalmente, é chamado de parceria se transformou em compromisso ético e solidário entre atletas, professores, artistas circenses, policiais militares, bailarinas, atores e atrizes de teatro, jovens estudantes, para a busca de realização intensa da programação. A presença de todos foi sempre além do programado; a disposição expressou solidariedade para com as crianças, os adolescentes e as famílias, para além dos compromissos institucionais.



Figura 1. Equipamento de malabares.

As fotos revelam a dimensão do vivido nesses dias. Policiais militares com suas esposas, acolhendo as crianças e adolescentes na cavalaria. Na cavalaria do Quartel da Polícia Militar, na conhecida avenida Pascoal Inecchi, um adolescente, sem visão, sem audição e sem fala, abraça um cavalo, sensibilizando-se, a seu modo, com o momento:



Figura 2. Trabalho denominado como aproximação

Alunos da Escola Waldorf João Guimarães Rosa compartilharam da Olimpíada Lúdica no período em que estavam acampados para a realização de seu projeto *Connect Brasil*, com seus professores e suas mães. Um grupo de líderes adolescentes do Centro Social Marista se deslocou, com um de seus coordenadores, para apoiar as atividades no Circo; professores e alunos de Educação Física do Instituto Santa Úrsula, como da Faculdade de Educação Física Moura Lacerda esperavam a chegada de um dos grupos organizados.

Por indicação desses profissionais, foram organizadas confraternizações, após as atividades, quando fora servido sanduíches para todos. Os espaços escolhidos tornaram-se espaços lúdicos, nesses dias. Em determinado momento, não se sabia mais qual era a criança e o adolescente portador de necessidades especiais, qual era o acompanhante, tamanha a alegria que envolvia a todos.

Na Cidade do Circo, num bairro próximo ao centro da cidade, num terreno em declive, oculto por um muro, artistas se aqueciam, preparando-se para a chegada das crianças e adolescentes. Outro, já trabalhava a arte circense com crianças pequenas, levadas por suas mães, nas aulas que se realizam no circo-escola. As cores e os sorrisos registrados são inesquecíveis:

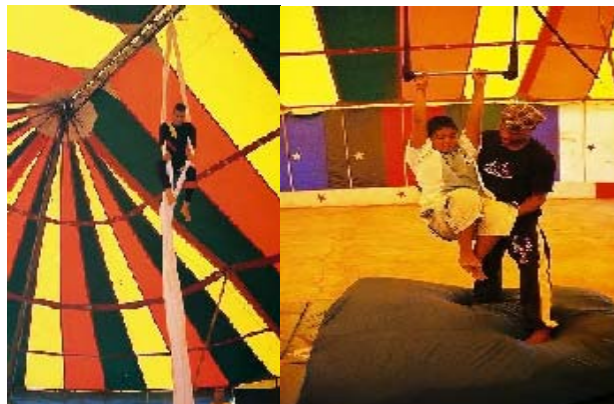


Figura 03. Da esquerda para direita apresentação de um número circense, vivência dos participantes da Olimpíada Lúdica.

Nas águas da menor piscina da academia, os participantes da olimpíada eram acolhidos pelos professores e professoras de Educação Física, bailarinas estudantes de Educação Física e atletas-campeões máster. Um a um era levado para a água, dentro da qual equipamentos definiam um circuito lúdico, com bóias, pranchas, pequenas bolas e material recreativo. De uma cadeira de rodas saíram dois integrantes da olimpíada lúdica: uma criança e um jovem, que só tiveram a certeza da possibilidade de sua participação, quando se sentiram alegres dentro d'água.



Figura 04. Atividades lúdicas na piscina da Academia Winner.

Na Escola Waldorf João Guimarães Rosa, os estudantes simularam a experiência de quem vive de maneira especial. Uma aluna almoçou de olhos vendados, outro se comunicou por gestos e outros imobilizaram os braços, esperando apoio de alguém para tomar sua refeição. Era véspera da chegada das crianças e adolescentes da Olimpíada Lúdica.

No Instituto Santa Úrsula, o ônibus que trazia os participantes chegara na hora exata. Todos foram recebidos pelos professores de Educação Física e alunos do ensino fundamental e médio, levados a uma quadra de esporte para desenvolverem atividades coletivas.



Figura 05. Momentos de atividade motora e uma roda de música



Motriz, Rio Claro, v.12, n.1, p.89-96, jan./abr. 2006



Figura 06. Momento de novos conhecimentos no Centro Universitário Moura Lacerda.

Na quarta-feira, Dia da Criança, no centro da cidade, no Espaço Cultural Santa Elisa, iniciava, pela manhã uma representação teatral, seguida de intervalo para lanche, para depois avançar com a apresentação de dança de jovens bailarinas e estudantes universitárias que se uniram ao projeto.

Todos os integrantes do projeto e das programações aplaudiram a proposta e manifestaram disposição de integrar a II Olimpíada Lúdica e de formar um comitê organizador para o desenvolvimento da programação de 2006.

### Referências

ALENCAR, B. **Paraolimpíada: o Brasil no pódio**. Rio de Janeiro: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 1996.

BENELLO, C.G. Groups organization and socio-political structure. In: ROUSSOPOULOS, D. ; BENELLO, C.G. (Org) **Participatory democracy: prospects for democratizing democracy**. Montreal: Black Rose Books, 2005. p. 34-49.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas, SP. 1999. 57 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

CACCIA-BAVA, A. Sociabilidade e ética política: temas clássicos ou contemporâneos. In: D'ÍNCAO, M. A. (Org.) **Sociabilidade: espaço e sociedade**. São Paulo: Grupo Editores, 1999. p.227-301.

CACCIA-BAVA, M. C. **A história de famílias de crianças e jovens com paralisia cerebral: a dor que não sai no jornal**. 2001. 60 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

CHAUI, M. Considerações sobre a democracia e os obstáculos à sua concretização. In: TEIXEIRA, A.C.C. **Os sentidos da democracia e da participação**. São Paulo: Instituto Polis, 2005. p. 23-30.

D'ANGELO, C. **Crianças especiais: superando a diferença**. São Paulo: Edusc, [1999].

ESTATUTO da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: lei 10257/2001. Brasília, DF: Câmara dos Deputados; São Paulo: Instituto Polis, 2001.

FEDERAZIONE ITALIANA SCUOLE. OPERATORI DELLA PSICOMOTRICITÀ. **Percorso di professionalizzazione della figura dello psicomotricista in itália**: documenti. Disponível em: <[www.fiscop.it/documenti/percorso-DI-professionalizzazione.rtf](http://www.fiscop.it/documenti/percorso-DI-professionalizzazione.rtf)>. Acesso em: 10/02/2006. 2006.

FREITAS, P.; CIDADE, R. E. Organização do Desporto Paraolímpico. São Paulo, Janeiro 2001. Seção textos: Esporte. Disponível em : <http://www.entreamigos.com.br>, Acesso em: 10/06/2002.

MATOS, M. S. **Teorias e práticas da formação: contribuição para a reabilitação do trabalho pedagógico**. Porto: ASA, 1999.

PESSANHA, J. A. Praça coberta ou nave louca? In: FARIA, H.; SOUZA, V. **Cidadania cultural em São Paulo**: 1989-1992. São Paulo: Polis, 1997.

SATO, C. A.; CARDOSO, A.; TOLOCKA, R. E. A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas regulares: receio ou coragem? In: PEDAGOGIA do movimento: coletânea de textos. Campinas, SP: UNICAMP, FEF, DEM, 2002.

SINGER, P. Desafios com que se defrontam as grandes cidades brasileiras. In: SOARES, J. A ; CACCIA-BAVA, S. (Org.) **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.

TOLOCKA, R. E. Motricidade Humana e Atividades Motoras Adaptadas. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE MOTRICIDADE HUMANA, 2., 2001, Muzambinho, M.G. Anais eletrônicos. Muzambinho: 2001. Escola Superior de Educação Física de Muzambinho. 1 CD.

ZARIFIAN, Ph. **Éloge de la Civilité**: critique du citoyen moderne. Paris/Montreal: Edition L'Harmattan, 1997

Endereço:

Carlos Alberto Sato  
Rua Profª. Sebastiana Garcia, 77 Jd. República  
Ribeirão Preto SP  
14030-019  
E-mail: [satoacarlos@yahoo.com.br](mailto:satoacarlos@yahoo.com.br)

*Manuscrito recebido em 06 de abril de 2006.*

*Manuscrito aceito em 21 de junho de 2006.*